



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DOS
RECURSOS AMBIENTAIS DO SEMIÁRIDO**

**PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES DE DESENVOLVIMENTO DA
ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS E AGRICULTORES FAMILIARES
DE PICUÍ**

PICUÍ - PB

2022

ANTONIO ASSUNÇÃO HENRIQUES

**PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES DE DESENVOLVIMENTO DA
ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS E AGRICULTORES FAMILIARES
DE PICUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação do Instituto Federal da Paraíba - Campus Picuí, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de Especialização em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido.

ORIENTADOR: DR DJAIR ALVES DE MELO

CO-ORIENTADOR: DR JOAB JOSEMAR VITOR RIBEIRO DO NASCIMENTO

PICUÍ – PB

2022

ANTONIO ASSUNÇÃO HENRIQUES

**PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES DE DESENVOLVIMENTO DA
ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS E AGRICULTORES FAMILIARES
DE PICUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação do Instituto Federal da Paraíba - Campus Picuí, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de Especialização em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido.

Aprovada em ____ / ____ / _____

Banca Examinadora

Dr. Djair Alves de Melo
Orientador (IFPB)

Dr. Joab Josemar Vitor Ribeiro do Nascimento
Examinador

Dr. Igor Torres Reis
Examinador

Catálogo na Pesquisa
Instituto Federal da Paraíba

H1p HENRIQUES, ANTONIO ASSUNÇÃO.
PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES DE
DESENVOLVIMENTO DA ASSOCIAÇÃO DOS
PRODUTORES RURAIS E AGRICULTORES
FAMILIARES DE PICUÍ / ANTONIO ASSUNÇÃO
HENRIQUES. – 2022.
23 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Instituto
Federal da Paraíba, Coordenação do Curso de Pós – Graduação
em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, Picuí-PB,
2022.

Orientação: Prof. Dr. DJAIR ALVES DE MELO.
Coorientação: Prof. Dr. JOAB JOSEMAR VITOR RIBEIRO
DO NASCIMENTO.

1. Associação. 2. agricultores. 3. estiagem. I. Título.

“Não crie limites para si mesmo. Você deve ir tão longe quanto sua mente permitir. O que você mais quer pode ser conquistado” - Mary Kay Ash

Dedico!

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida.

Aos meus pais Assunção Henriques e Bernailza da Silva (*in memoriam*) pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.

À minha querida esposa Jocasta Henriques por todo seu apoio e por compreender minha dedicação ao projeto de pesquisa.

Aos meus professores orientadores: Dr. Djair Alves de Melo, Dr. Joab Josemar Vitor Ribeiro do Nascimento, Dr. Igor Torres Reis, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

Aos meus amigos do curso de Pós-Graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

Também quero agradecer ao IFPB CAMPUS PICUÍ e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar a situação real da Associação dos Produtores Rurais e Agricultores Familiares de Picuí-Paraíba, bem como verificar seu potencial, para assim promover a capacitação de mão de obra qualificada para aqueles criadores. Toda metodologia foi baseada em pesquisa de campo com aplicações de questionários, seguindo todas as normas de prevenção ao Covid-19. O trabalho foi desenvolvido com 30 associados situados na Zona Rural de Picuí-PB. Os Agricultores vivem da atividade do campo, onde retiram o sustento de suas famílias sem precisar deixar a zona rural. A força de vontade do homem do campo é grande, em meio as circunstâncias que os rodeiam, diante dos anos incertos de chuvas na nossa região.

A organização coletiva nesta experiência proporciona uma forma diferente de viver e se relacionar entre o quadro de sócios, buscando cada vez mais o objetivo em comum de todos. Se observou um fator preocupante, a falta de apoio técnico aos rebanhos no período de estiagem, falta suporte forrageiro, tendo os criadores que se desfazer dos animais. A falta de água é insuficiente para atender a demanda dos seus plantios e rebanhos em todos seus aspectos, é um dos principais problemas que dificultam o desenvolvimento.

Sabemos da dificuldade de se conviver em uma região semiárida, onde não se planeja para enfrentar o período de estiagem, tudo começa com pequenos passos, que aos poucos se tornarão soluções de convivência com a seca.

Palavras-chave: Associação, agricultores, estiagem.

RESUME

The objective of this work was to evaluate the real situation of the Association of Rural Producers and Family Farmers of Picuí-Paraíba, as well as to verify its potential, in order to promote the training of qualified labor for those creators. The entire methodology was based on field research with questionnaire applications, following all Covid-19 prevention standards. The work was developed with 30 associates located in the Rural Area of Picuí-PB. Farmers live off the field, where they support their families without having to leave the countryside. The strength of will of the rural man is great, in the midst of the circumstances that surround them, given the uncertain years of rain in our region.

The collective organization in this experience provides a different way of living and relating among the membership, increasingly seeking the common goal of all. A worrying factor was observed, the lack of technical support to the herds during the dry season, lack of forage support, with the breeders having to get rid of the animals. The lack of water and insufficient to meet the demand of its plantations and herds in all its aspects, is one of the main problems that hinder development.

We know how difficult it is to live in a semi-arid region, where there is no plan to face the dry season, everything starts with small steps, which gradually became solutions for living with the drought.

Keywords: Association, farmers, drought.

Figura 1 Faixa Etária.....	15
Figura 2 Nivel de Participação	16
Figura 3 Sexo dos Associados	16
Figura 4 Grau de Instrução.....	17
Figura 5 Produtos Comercializados	18
Figura 6 Forma de Comercialização dos Produtos	18
Figura 7 Conhecimento Associativista	19
Figura 8 Gestão Associação	20
Figura 9 Infraestrutura.....	20
Figura 10 Economia Solidária	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1. A Economia Solidária e seus Conceitos.....	12
2.2. Caracterização dos Sistemas de Produção da Caprino-ovinocultura no semiárido.	13
3. METODOLOGIA	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5. REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

A ideia de pesquisa mais profunda sobre esta temática surgiu no decorrer do Curso de Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, ofertado pelo Instituto Federal da Paraíba, Campus Picuí-Paraíba. Através de um convívio diário com associados, tive a curiosidade de se aprofundar nas atividades produtivas que são desenvolvidas pela associação como alternativa de geração de emprego e renda para todos os sócios envolvidos.

Quando nos organizamos em associações, a possibilidade de mudança coletiva na vida de cada agricultor familiar se torna maior. Devido a maneira que cada família passa a ser representada perante a sociedade civil. O importante é entender que o trabalho do associativismo visa fortalecer o homem do campo, com políticas públicas que garantam a justiça social de cada associado.

O Associativismo se enquadra em uma atividade essencial no contexto econômico do semiárido brasileiro, a sua importância vai além da simples comercialização de produtos gerado pela associação, tem um cunho social extremamente importante principalmente na redução do êxodo rural, mantendo o homem do campo nas suas atividades no campo.

Tendo em vista que o município de Picuí tem uma grande vocação para produção agrícola e criação de animais, surgiu a necessidade de obter informações sobre as associações existentes em nosso município. Pois em todas as pesquisas que fazemos não existe um dado concreto do que temos nas propriedades rurais do município.

Como vivemos numa região onde a cultura do associativismo não é atraente. Pois se observa em algumas fazendas que diversos criadores não têm interesse em participar de associações.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O associativismo é uma metodologia aplicável em empresas de qualquer segmento econômico, desde que utilizem a mesma matéria-prima, comercializem os mesmos produtos ou prestem o mesmo tipo de serviço. Para tal, é necessário um grupo mínimo de empresas que, após estudos de viabilidade econômica, possa suportar os custos de implantação e de manutenção de uma central de negócios, marketing e serviços, apresentando-se, assim, como uma solução inovadora para resolver os problemas das pequenas e médias empresas. De

maneira geral, empresas sozinhas não conseguem enfrentar a concorrência das grandes corporações. Por isso, o associativismo surge para fortalecer os pequenos e médios negócios, tornando-os competitivos, a fim de elevar o padrão de qualidade de seus produtos e serviços, minimizando custos e possibilitando seu acesso a novos mercados consumidores. O dito popular “a união faz a força” se encaixa perfeitamente na definição do que é associativismo - colaboração entre empresas com interesses em comum, a fim de obter vantagens econômicas e de gerenciamento, por meio de auxílio mútuo. Juntos, os associados trabalham para reduzir os custos operacionais, obter melhores condições de prazo e preço, estratégias de vendas e estimular o desenvolvimento técnico e profissional dos colaboradores e empresários.

1.1. A Economia Solidária e seus Conceitos

O conceito de Economia Solidária na Europa, segundo Gaiger (2009), tem sua origem em um novo capítulo da história da Economia Social, cujas raízes mais distantes datam do século XIX. Ele explica que, naquela época, face às turbulências sociais provocadas pela Revolução Industrial, o associativismo surgiu como uma resposta de operários e camponeses que se caracterizava desde seus primórdios por formas de gestão autônomas e democráticas. Para Laville e Roustang (1999), o conceito de Economia Solidária baseia-se em uma ênfase sobre o desejo da Economia Social, em sua origem, de evitar o fosso entre o econômico, o social e o político, pois é na articulação dessas três dimensões que se situam os fundamentos essenciais das Economias Sociais e Solidária. Os termos, segundo esses autores, tentam dar conta da originalidade de numerosas iniciativas da sociedade civil, que não se encaixam na trilogia legalizada na França das cooperativas, mutualidades e associações. Entretanto, os autores alertam que o termo não é a expressão do que seria desejável fazer, e sim, visa muito mais problematizar práticas sociais implantadas localmente. Para Gaiger (2009), a Economia Social se opôs às tendências de redução da economia ao princípio do mercado e à racionalidade da acumulação privada. Com tais premissas, desempenhou um papel considerável na construção de regimes de bem estar social. Mas o referido autor também explica que essa Economia Social começou a apresentar sinais de debilitamento, no limiar do século XX, pois o movimento operário perdeu aos poucos o seu caráter mobilizador, e devido ao fato de ela sofrer um processo de assimilação ao regime dual Estado-Mercado. À medida em que o Mercado e o Estado foram assumindo suas funções de geração de riqueza e de assistência social, a solidariedade do tipo associativo recuou para um papel subsidiário. Depois de um longo período de mudanças sociais, políticas e econômicas, marcadas, por exemplo, pelo envelhecimento da população, o reconhecimento e expansão dos serviços de cuidados às pessoas, o aumento das desigualdades

gerado pela sucessão de políticas neoliberais e pela globalização resultante, presenciou-se a nova geração da Economia Social (LAVILLE, 2004). A respeito dessa Gaiger (2009) faz as seguintes ponderações: “Suas ações concretas e suas bandeiras atuais reclamam o caráter universal irrevogável dos direitos dos cidadãos e a necessidade de um novo sistema de regulação da economia. Ela refuta a separação entre as esferas social e econômica e a omissão dos seus vínculos recíprocos no debate político em torno dos modelos de sociedade. Seu olhar crítico sobre o silêncio da Economia Social precedente a respeito dessas questões, sua insistência quanto à dimensão política das iniciativas que promove e sua adesão aos movimentos mundialistas de conduzirem vários dos seus defensores a designá-la de Economia Solidária, termo então predominante na América Latina” (GAIGER, 2009, p. 84). Na América Latina, o surgimento do conceito da Economia Solidária está relacionado aos aspectos e elementos constituintes da Economia Popular. Esta, por sua vez, é criada pelos próprios trabalhadores que não possuíam os meios de produção diante das transformações que estão ocorrendo no processo de trabalho (LEBOUTTE, 2003). Para Cattini (2003), as circunstâncias enfrentadas pelos trabalhadores fizeram com que surgissem empreendimentos que constituem a Economia Popular, tais como mercados populares, grupos de produção comunitária, associações, cooperativas, entre outros. Esses empreendimentos eram caracterizados por serem iniciativas informais e individuais, e organizados por grupos pequenos e/ou familiares. Surgiram para o enfrentamento das dificuldades geradas pela questão social e constituem-se em soluções assistenciais e são conhecidos pela inserção em benefícios públicos ou privados (RAZETO, 1999, SINGER, 2002). Essa atividade de empreendimento social e econômico suscitada pelos trabalhadores em busca de melhores condições de trabalho e vida também é designada e difundida por muitos como Economia Solidária.

1.2. Caracterização dos Sistemas de Produção da Caprino-ovinocultura no semiárido

O modelo de produção de caprinos e ovinos predominante no semiárido brasileiro é o extensivo, que tem como base alimentar a vegetação nativa, o que permite até moderados ganhos de peso dos animais durante a época chuvosa do ano e perdas de peso durante a estação seca. Esse comportamento relacionado ao peso corporal dos animais faz com que o tempo para seu abate seja elevado. A deficiência alimentar durante a época seca também promove problemas de fertilidade nas fêmeas, com reflexos negativos sobre os índices zootécnicos do rebanho e na rentabilidade da propriedade rural (VOLTOLINI 2011).

No sertão do São Francisco Estado do Pernambuco, o modelo de produção de caprinos e ovinos que predomina é o denominado “fundo de pasto”, que é caracterizado pela criação de

animais em áreas desprovidas de cerca, conferindo total acesso do animal às áreas de vegetação nativa. Nesse caso, os rebanhos de caprinos e ovinos de diversos criadores se utilizam dessa área coletiva de vegetação nativa, que é pastejada sem nenhum critério técnico e, que, na maioria das situações, atende a um número de animais maior do que pode suportar. Os “fundos de pasto” recebem quantidades mínimas de insumo externo, sendo dependentes das chuvas para a regeneração da vegetação. Neles, as práticas de manejo utilizadas com os animais consistem, quando muito, no recolhimento destes à noite, quando ocorre. Desse modo, é durante a época chuvosa do ano que os animais apresentam maiores ganhos de peso e as matrizes melhoram sua condição corporal e, conseqüentemente, iniciam o ciclo reprodutivo tradicional da região (VOLTOLINI,2011).

A criação de pequenos ruminantes no Nordeste brasileiro é caracterizada pela presença marcante de pequenos produtores familiares que adotam pouca tecnologia e investimentos e que, de forma geral, possuem outros tipos de renda que fazem da ovinocultura e caprinocultura uma atividade complementar. Essa produção em sua grande maioria na região Nordeste predomina em pequenas propriedades (GOULART, FAVERO 2011).

2. METODOLOGIA

A Associação dos Produtores Rurais e Agricultores Familiares de Picuí dispõem de dados internos de 30 criadores associados, que totalizam aproximadamente 500 animais, mas não tem dados do padrão racial desses animais e não existe informações sobre o manejo sanitário e o suporte forrageiro desse rebanho.

O trabalho foi desenvolvido no período de Agosto a Novembro de 2021 no município de Picuí-PB, localizado sob as coordenadas geográficas (Latitude de 6° 32' 50" N, longitude 36° 21,44" W). O clima do município de Picuí-PB se caracteriza de acordo com a classificação de Köppen, é considerado do tipo Bsh - Semiárido quente, seco com oscilação de temperatura média mensal entre 21,8°C a 24,7°C e sua temperatura anual por volta dos 23,5°C. A precipitação predominantemente é abaixo de 600 mm.ano-1e nesta região as chuvas da região sofrem influência das massas Atlânticas do Sudeste e do Norte (PARAÍBA, 2006).

A pesquisa direcionou o foco do estudo para a percepção no intuito de obter informações sobre a Associação dos Produtores Rurais e Agricultores Familiares de Picuí. Sendo assim, foi fundamentada uma pesquisa avaliativa.

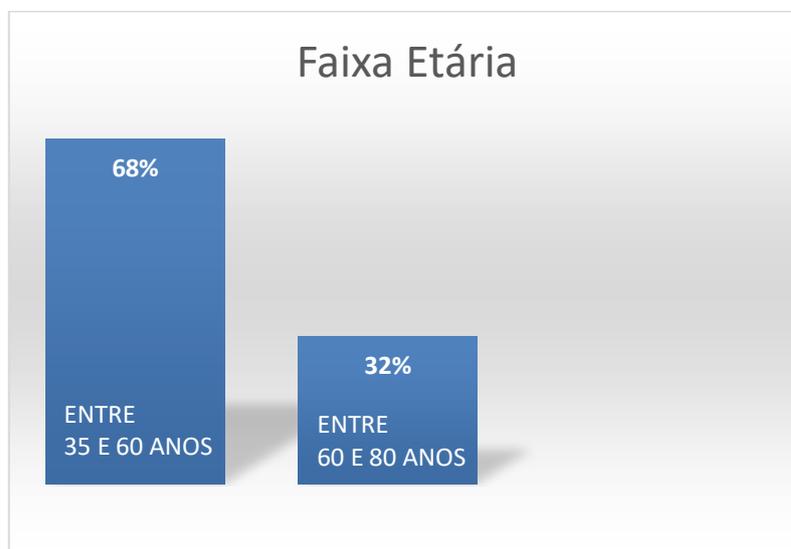
Com a melhora do cenário pandêmico foi estabelecido o momento para a coleta de dados, e mesmo com as limitações intrínsecas, que o momento trazia, foi possível à realização das visitas domiciliares e a pesquisa com os produtores rurais, cuja área de cobertura delimitada foram todas as propriedades registrada na associação.

As informações foram obtidas em 30 propriedades levando em consideração as informações sobre: Faixa Etária, Nível de Participação, Sexo dos Associados, Grau de Instrução, Produtos Comercializados, Forma de Comercialização dos Produtos, Conhecimento Associativista, Gestão Associação, Infraestrutura, Economia Solidária. Os dados foram organizados e tabulados, de acordo com a metodologia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

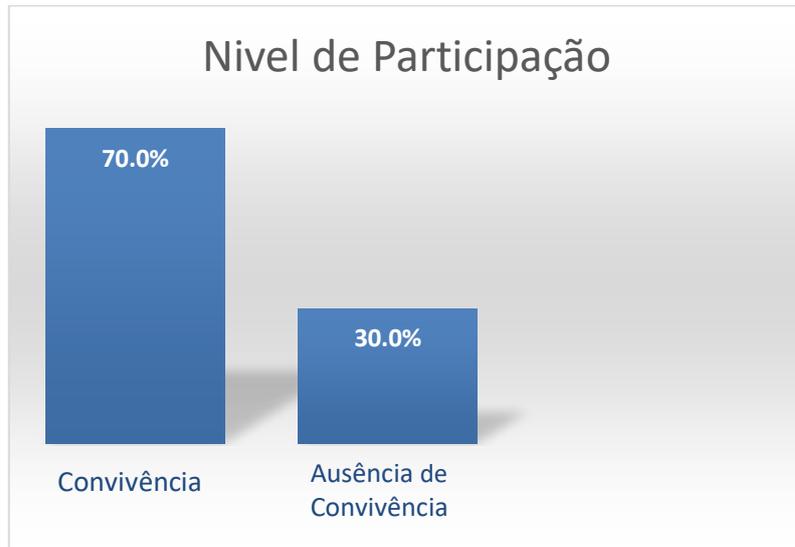
Após a coleta de informações chegamos a alguns resultados sobre a Associação dos Produtores Rurais e Agricultores Familiares de Picuí.

Tabela 1 Faixa Etária dos Associados



Uma das situações que pudemos identificar, foi a faixa etária dos sócios, no qual 68% tem a idade entre 35 e 60 anos, e sempre viveram diretamente da agricultura, desde a época dos seus pais, outra parcela menor de 32% tem idade entre 60 e 80 anos, e tem a vida rural como uma forma de complementar a renda familiar, pois, alegam que as famílias são grandes e existem dependentes deles para se manterem.

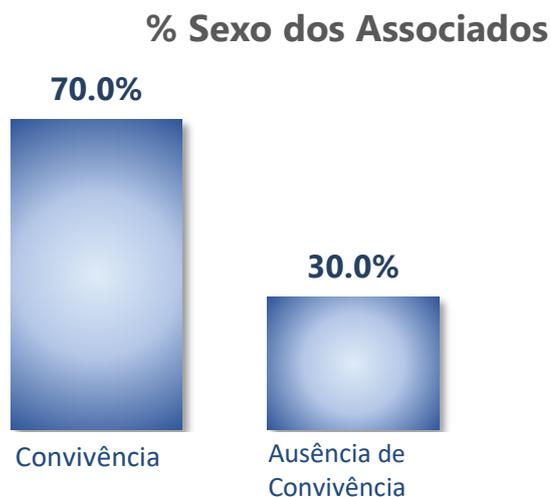
Tabela 2 Faixa Etária dos Associados



Diante da pesquisa realizada, identificamos que 70% dos associados tem vínculo com a associação, e participam diretamente das atividades de interesse coletivo, buscando sempre melhorias coletivas para todos. 30% dos associados são apenas sócios, nunca participaram de nenhuma atividade da associação, pois, alegam que não dispõem de tempo para destinar as ações coletivas.

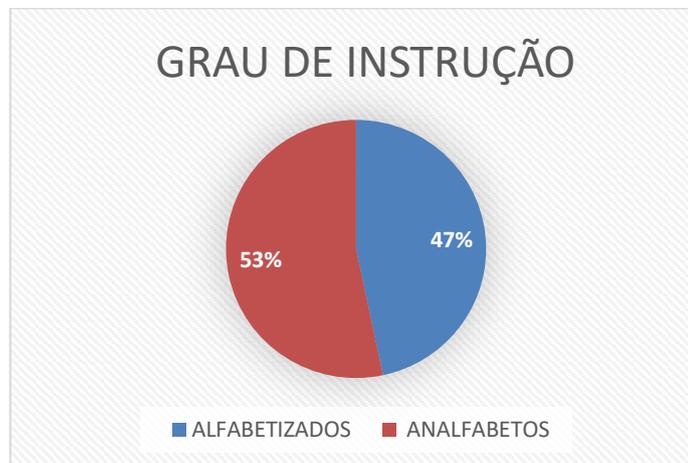
Identificamos que aqueles que não participam, no momento qualquer necessidade ou benefício, tende a procurar a associação.

Tabela 3 Sexo dos Associados



Um dos fatores predominantes é a presença masculina nas associações, geralmente 70% dos sócios são homens, e apenas 30% são mulheres. Ou seja, pudemos identificar que as mulheres dos sócios não participam da associação, muitas alegam que o marido é sócio e não veem a necessidade de se associar, mesmo sabendo que quanto mais a família se envolve com a associação, mais se fortalecem como grupo e conseguirão acessar programas de incentivo governamental, no qual a maioria desses programas são de linhas de créditos a fundo perdidos, não sendo necessário o pagamento desses recursos.

Tabela 4 Grau de Instrução



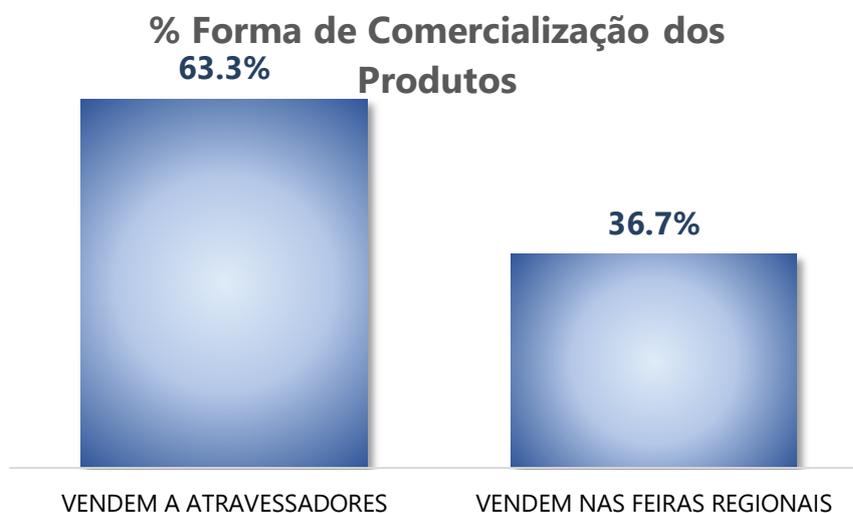
Outra situação identificada foi o nível de escolaridade de todos os sócios, no qual 53% se consideram analfabetos, na condição de não assinarem o nome, e se identificam apenas pela digital em uma outra parcela de 47% se consideram alfabetizados e assinam seu nome corretamente. Por essa demonstração se pode ver como ainda é alto o número de analfabetos na zona rural, que não tiveram nenhum tipo de formação.

Tabela 5 Produtos Comercializados



Toda a produção dos associados se divide em vários tipos de criações, 7% dos associados alegam que trabalham com a criação de aves, seja de postura ou de corte, 13% trabalham com a criação de suínos, onde se trabalha com a venda dos leitões para recria e engorda. Outra parcela de 27% trabalha com a criação de caprinos em sistema extensivo, destinados ao abate e comercialização em feiras regionais, a maioria dos sócios trabalham com a criação de bovinos, mesmo sendo uma atividade que exige um suporte forrageiro maior, eles alegam que estão criando mais bovinos pelo grande número de ataques de cães aos rebanhos de pequeno porte, gerando muito prejuízo aos criadores.

Tabela 6 Forma de Comercialização dos Produtos



Toda a é comercializada sendo 63,3% vendem seus animais a atravessadores que vão comprar diretamente em suas propriedades, pois alegam que não dispõem de transporte para levar esses animais até as feiras livres. 36,7% comercializam seus animais nas feiras livres, essa parcela a margem de lucro é maior sem a presença do atravessador.

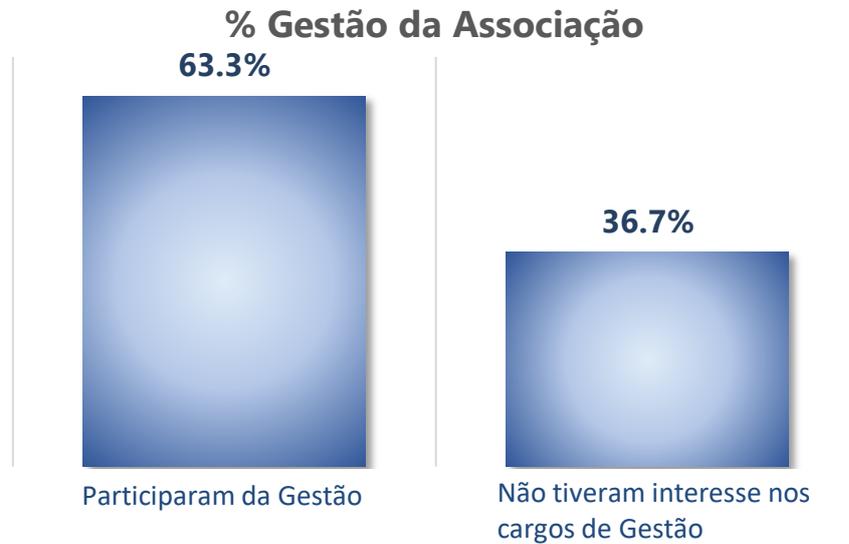
Tabela 7 Conhecimento do Associativismo



O grande gargalo de todo o sistema do associativismo é a falta de conhecimento por parte de seus sócios, chegamos a um resultado no qual 80% dos sócios não tem nenhum conhecimento sobre o associativismo, e muitas vezes deixam de participar de programas de benefício pela falta de conhecimento.

Apenas uma pequena parcela de 20% conhece um pouco sobre o assunto, por isso que levam muitas vezes ao fracasso das associações.

Diversas vezes se recebe um convênio e depois não se tem um acompanhamento técnico para encaminhar o projeto que foi conquistado, com isso acaba gerando um desânimo entre todos os envolvidos.

Tabela 8 Gestão da Associação

Fator importante identificado entre os sócios é que 63,3% participam das mesas diretoras da associação, ocupando o cargo de Presidente, Vice Presidente, Tesoureiro e conselheiros fiscais, outra parcela de 36,7% não tem interesse em participar, pois, alegam que seu trabalho já é desgastante a ponto de não conseguirem conciliar com outra função.

Um dos fatores que foi percebido é que a associação não remunera os envolvidos em cargos de direção, isso influencia diretamente na falta de interesse de alguns membros a se candidatarem a esses cargos.

Tabela 9 Infraestrutura

Uma situação que é unanimidade é a falta de infraestrutura, onde 100% dos sócios alegam que não tem uma sede para realizarem reuniões, o acesso aos convênios públicos se tornaram cada vez mais difícil, necessitando pagar um contador mensal para fazer as declarações obrigatórias à Receita Federal com um valor médio de R\$ 250,00. A falta de um transporte para levar os animais até a feira facilitaria a comercialização daqueles menos favorecidos e evitaria uma despesa com a taxa referente ao traslado dos animais, tornando a criação mais viável para aqueles que vivem no campo.

Tabela 10 Economia Solidária



A economia solidária, quando desenvolvida de forma efetiva, faz com que todos se desenvolvam e aprendam mais, de acordo com a atividade desenvolvida na nossa região. Observamos que 70% dos sócios se consideram que veem a economia solidária como uma saída para desenvolver as atividades associativistas, no qual os jovens filhos dos sócios podem aprender com os seus pais e reforçar a atividade que gera renda e desenvolvimento local para o sustento da sua família e de todos os associados, 30% ainda alega que não tem nenhum convívio com a economia solidária e trilham pela independência sem nenhum tipo de ajuda comunitária.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que a Associação dos Produtores Rurais e Agricultores Familiares de Picuí no estado da Paraíba e de extrema importância para os agricultores rurais deste município, por contribuir com a geração de renda dos envolvidos, porém a falta de apoio governamental torna o desenvolvimento desta associação dependente, na maioria dos casos analisados os associados tem seus animais comercializados para manter a despesa da família, toda essa comercialização é feita através de compradores externos ou comercializados em feiras livres.

Um problema que afeta a Associação é a falta de conhecimento dos sócios sobre associativismo, é o papel real que cada sócio deve desenvolver como sócio, utilizando de suas prerrogativas conforme consta no estatuto social. A falta de água em quantidade suficiente para atender a demanda dos rebanhos em todos seus aspectos é um dos principais obstáculos que dificultam o aumento e o desenvolvimento dos criadores, que alegam os anos secos que dificultaram o desenvolvimento das propriedades. Espera-se, portanto que novos estudos sejam realizados com o intuito de conhecer de forma mais aprofundada sobre essa temática sociativista, sempre visando buscar meios que melhorem a qualidade de vida dos associados, a produção de animais e conseqüentemente a vida dos envolvidos que tem na Produção Rural uma forma de obter renda e conseqüentemente permanecer na Zona Rural.

Para que se tenha um desenvolvimento em relação aos Associados e Associação neste município, temos que fortalecer a prática Associativista a tornando viável, observou-se a necessidade de políticas públicas voltadas para o incentivo financeiro e técnico aos criadores através de cursos de capacitação, linhas de crédito acessíveis e esclarecimento aos agricultores de sistemas de manejos adequados para cada tipo de criação, visando melhores práticas de manejo e conservação da vegetação e do solo.

Tem que se haver o incentivo, apoio e acompanhamento de órgãos públicos, para que o homem do campo se mantenha na zona rural, produzindo uma alimentação de qualidade, para aqueles que moram na cidade possam se alimentar.

Que a persistência seja o caminho para aqueles que buscam uma vida melhor para você e seus familiares.

4. REFERÊNCIAS

ABRIL.COM. Cerca de 40% das pessoas entre 16 e 32 anos no campo são analfabetas. São Paulo, 27 jul. 2010. Disponível em: <http://www.abril.com.br/noticias/brasillcerca-40-pessoas-16-32-anos-campo-saoanalfabetas-582309.shtml>. Acesso em: 10 nov.2018.

ALMEIDA, R. F. Palma forrageira na alimentação de ovinos e caprinos no semiárido Brasileiro. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, v. 7, n. 4, 2012.

ARAUJO-FILHO, J.A., F.C. CARVALHO, R GARCIA; RASOUSA. Efeitos da manipulação da vegetação lenhosa sobre a produção e compartimentalização da fitomassa pautável de uma caatinga sucessional. *Rev. Bras. Zootecn.*, 31: 11-19.2002.

ARAÚJO FILHO, J. A.; GADELHA, J. A.; SOUZA, P. Z.; LEITE, E. R.; CRISPIM, S. M. A.; REGO, M. C. Composição botânica e química da dieta de ovinos e caprinos em pastoreio combinado na região dos Inhamuns, Ceará. *Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia*, v. 25, p. 383- 395, 1996.

BARROS, J. R.L.; Avaliação dos Sistemas de Produção de pequenos ruminantes na Região do Cariri Ocidental do Estado da Paraíba, Dissertação, UFPB, 2016.

BATISTA, Nayanne Lopes; DE SOUZA, Bonifácio Benicio. Caprinovinocultura no semiárido brasileiro-fatores limitantes e ações de mitigação. *AGROPECUÁRIA CIENTÍFICA NO SEMIÁRIDO*, v. 11, n. 1, p. 01-09, 2015.

BISPO, S. V.; FERREIRA, M. A.; VÉRAS, A. S. C.; BATISTA, A. M. V.; PESSOA, R. A. S.; BLEUEL, M. P. Palma forrageira em substituição ao feno de capim-elefante. Efeito sobre consumo, digestibilidade e características de fermentação ruminal em ovinos. *R. Bras. Zootec.*, v.36, n.6, 2007.

BRASIL. Ministerio de Educação e Cultura. LOB - Lei n9394196, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BORGES, C. H. P.; BRESSLAU, S. Produção de leite de cabra em confinamento. In: *Seminário Nordeste de Pecuária*, v. 6, 2002.

CALDAS, E.M., SANTANA, A.F., CAETANO, A.L.S. et al. Estudo da ovinocaprinocultura na região Nordeste do Estado da Bahia. *Arq. Esc. Med. Vet. UFBA*, v.12, p.1-98, 1989.

CANDIDO, M.J.D.; DE ARAUJO, G.G.L, CAVALCANTE, M.AB. Pastagens no Ecosistema Semiárido brasileiro: atualização e perspectivas Futuras. Publicado no Núcleo de Ensino e Estudos em Forragicultura (NEEF), Universidade Federal do Ceara/UFC, 2009.

CAVALCANTE, A.C.R; BARROS, N.N.; BOMFIM, M.A.D.; ALVES, J.U.; SOUSA, F.B.; LEITE, E.R. Sistema de Produção de Caprinos e Ovinos de Corte No Nordeste Brasileiro. *Sistemas de produção*, 1. Alimentação e manejo alimentar. Embrapa caprinos. Dez, 2005

CORREIA, R. C.; MOREIRA, J. N; ARAÚJO, J. L. P.; RAMOS, C. H. S. Importância Social e Econômica da Caprino-Ovinocultura no Vale do Rio Gavião-BA: Elementos Para Tomada de Decisão. 2000.

CORREIA, R. C.; KIILL, L. H. P.; MOURA, M. S. B. de; CUNHA, T. J. F.; JESUS JUNIOR, L. A.; ARAUJO, J. L. P. A região semiárida brasileira. Embrapa Semiárido. 2011

CRUZ S. S, et al. Resíduo de frutas na alimentação de ruminantes REVISTA ELETRÔNICA NUTRITIME – ISSN 1983-9006 Artigo 222 - Volume 10 - Número 06 – p. 2909 – 2931 – Novembro – Dezembro/2013 Disponível em: www.nutritime.com.br Acesso em: 30 Ago 2018.

GAMEIRO, A. H. Gestão na Criação de Caprinos e Ovinos. In: VI Feira Internacional de Caprinos e Ovinos, São Paulo-SP, 2009.

GIULLIETI, AM.; CONCEIÇÃO, A; QUEIROZ, L.P. Diversidade e caracterização das fanerogamas do semiárido brasileiro. Recife: Associação Plantas do Nordeste, 488p. 2006.

GONÇALVES, A. L.; LANA, R. P.; VIEIRA, R. A. M.; HENRIQUE, D. S.; MENCIO, A. B.; PEREIRA, J. C. Avaliação de sistemas de produção de caprinos leiteiros na Região Sudeste do Brasil. R. Bras. Zootec., v.37, n.2, 2008.

GOULART, D. F.; FAVERO, L. A. A cadeia produtiva da ovinocaprinocultura de leite na região central do Rio Grande do Norte: estrutura, gargalos e vantagens competitivas. Revista em Agronegócios e Meio Ambiente, v.4, n.1, 2011.

GUTIERREZ, N.; DE BOER, A. J.; ALVES, J. U. Interações de recursos e características econômicas dos criadores de ovinos e caprinos no Sertão do Ceará, Nordeste do Brasil: resultados preliminares. Boletim de Pesquisa: Embrapa Caprinos. 1987.

IFCN. International Farm Comparison Network. Word Dairy Map 2014. Kiel: IFCN, 2014. 2014. 1. Mapa. Disponível em: <http://www.ifcndairyorg/en/start/index.php>. Acesso em: 25 de novembro de 2018

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas. Brasília: IPEA. 2009.

LEITE, E.R; VASCONCELOS, V.R Estratégias de alimentação de caprinos e ovinos em pastejo no Nordeste do Brasil . In: Simpósio Internacional sobre Caprinos e ovinos de Corte, 1., 2000. Joao Pessoa. Anais ... Joao Pessoa: Emepa. p.71-80.2000.

LEITE, E. R. Manejo alimentar de caprinos e ovinos. In: I Workshop Sobre Caprinos e Ovinos Tropicais, Fortaleza, p.52-56. 1999.

MAGALHÃES H.H. Diagnóstico de situação da caprinocultura em algumas microrregiões dos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro – Resultados Preliminares. Cabras Bodes, v.1, p.5-7, 1985.

MATTOS, L. M. E.; FERREIRA, M. A.; SANTOS, D. C.; LIRA, M. A.; SANTOS, M. V. F.; BATISTA, A. M. V.; VÉRAS, A. M. C. Associação da Palma Forrageira (*Opuntia ficus indica* Mill) com Diferentes Fontes de Fibra na Alimentação de Vacas 5/8 HolandêsZebu em Lactação. Rev. bras. zootec., v. 29, n. 6, 2000 (Suplemento 1).

MELO, M.; TONNEAU, J. P. Sistemas pecuários, convivência com a seca e manejo alimentar. In: SILVEIRA, L.; PETERSEN, P.; SABOURIN, E. Agricultura familiar e agroecológica no semiárido: avanços a partir do agreste da Paraíba. Rio de Janeiro: AS-PTA. Seo 2. p.219-233. 2002.

MORAES NETO, O.T., A. Rodrigues, A. C. A. Albuquerque e S. Mayer. Manual de capacitação de agentes de desenvolvimento rural (ADRs) para a Caprinovinocultura. SEBRAE/PB. João Pessoa. 114 p 2003.

MORAND-FEHR, P, Nutrition and feeding of goats: Application to temperate climatic conditions. In: GALL, C. (Ed.) Goat production. London: Academic Press. p.193-232, 1981.

PEREIRA-FILHO, J. M.; ARAUJO-FILHO, J. A; REGO, M. C.; CARVALHO, F. C. Variações plurianuais da composição florística do estrato herbáceo de uma Caatinga raleada, submetida ao pastejo alternado ovino-caprino. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 26, p.234-239. 1997

PEREIRA FILHO, J. M. P. VIEIRA, E. L. KAMALAK, A. et al. Ruminal disappearance of Mimosa tenuiflora hay treated with sodium hydroxide. Arquivos de Zootecnia, v.56, p. 959-962. 2007.

SILVA, L. D. A. Ovinos e Caprinos Terminados em Caatinga Raleada e Enriquecida com Capim Buffel (*Cenchrus ciliaris* L.). Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2009.

SILVA, D. F.; SILVA, A M. A; LIMA, A B.; MELO, J. R M. Exploração da caatinga no manejo alimentar sustentável de pequenos ruminantes. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2., 2004, Belo Horizonte, Anais... Belo Horizonte, p.1-8,2004.



Documento Digitalizado Restrito

TCC TONY

Assunto: TCC TONY
Assinado por: Antonio Henriques
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Direito Autoral (Art. 24, III, da Lei no 9.610/1998)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Antonio Assunção Henriques, ALUNO (201913300029) DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS DO SEMIÁRIDO - CAMPUS PICUÍ, em 19/08/2023 10:07:02.

Este documento foi armazenado no SUAP em 09/11/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 989936
Código de Autenticação: 1cc44680d0

